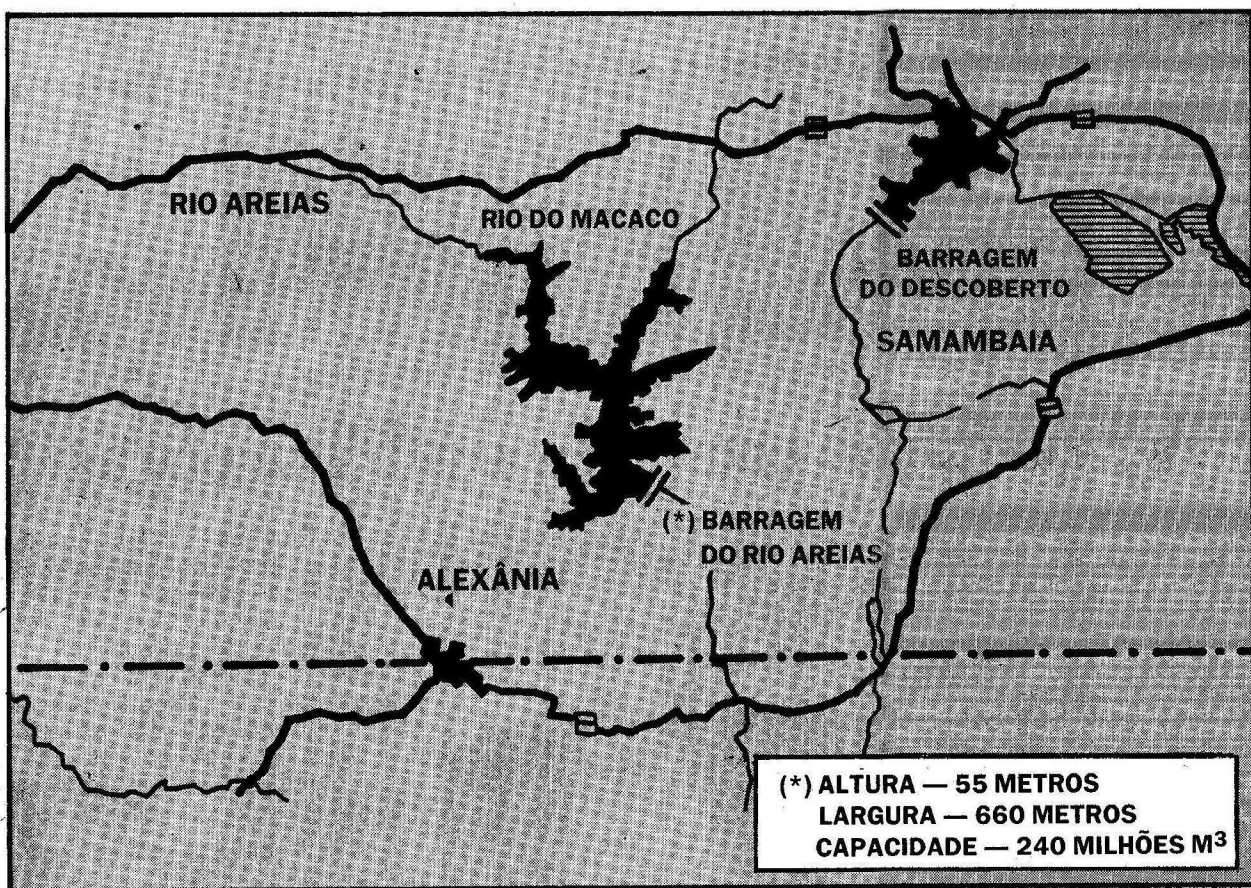


Rio Areias garante água até ano 2010

A garantia do abastecimento de água do Distrito Federal durante os próximos 20 anos é uma das preocupações do Governo do Distrito Federal. Durante mais de dez anos se estudou a criação da barragem do rio São Bartolomeu. A inviabilidade desta obra — que envolve desapropriação de condomínios irregulares — fez com que o atual Governo optasse por um projeto mais barato e mais viável: a barragem do rio Areias. Articulações visando a implantação deste projeto estão sendo feitas, incluindo a ida do governador Joaquim Roriz ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), um encontro do mesmo com o senador PDT, Maurício Corrêa e a indicação de Marcos de Almeida Castro para a presidência da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb).

No encontro que manteve nos Estados Unidos com os dirigentes do BID, o projeto do rio Areias foi colocado como garantia do abastecimento de água para o DF e Entorno. — para além do ano 2000 — controle ambiental e projetos de irrigação. Mas por trás de tudo isso existem questões políticas e administrativas. Para se construir a barragem do rio São Bartolomeu é necessário desapropriar uma grande área ocupada em sua maioria por condomínios irregulares, terras que são vizinhas de uma área de cinco milhões de metros quadrados pertencentes ao ex-ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários e ex-chefe do Gabinete Civil do governo Figueiredo, Danilo Venturini.

Custo — O ex-vice-governador do DF, Marco Aurélio de Araújo Martins, estimou, no final do ano passado, que o GDF precisaria de



dois bilhões de dólares para pagar as desapropriações, caso os atuais ocupantes concordassem em sair, o que não aconteceu. O projeto do rio Areias é antigo, sendo estudado desde 1985 por um grupo de ecólogos, quando nas eleições do ano passado a Frente Popular — que lançava o senador Maurício Corrêa para o cargo de governador — passou a defender a obra. Recentemente o governador Roriz resolveu colocar o projeto em prática, justificando o encontro dele com Maurício Corrêa, e o deputado pecebista, Au-

gusto Carvalho.

Na verdade, Roriz já conhecia o projeto do rio Areias na primeira gestão de seu governo, quando, em 1988, o mesmo grupo de ecólogos mostrou-lhe que São Bartolomeu seria muito caro e a saída era a barragem no rio Areias. Para testar o projeto a equipe que o realizou foi até a Saneago (Companhia de Abastecimento de Água do Goiás) para que junto com a empresa Hidroconsul mostrasse a operacionalidade dos estudos. A conclusão foi a viabilidade do rio Areias, atestada pelo

então presidente da Saneago, Marcos de Almeida Castro.

Mesmo conhecendo o projeto, Marcos de Almeida Castro, assim como a Caesb, não o tem em mãos. Daí a aproximação com políticos da ex-Frente Popular, pois o GDF precisa apresentar para os representantes do BID — que virão a Brasília no próximo dia 20 de janeiro — estudos concretos de que a barragem do rio Areias abastecerá o DF e Entorno até o ano 2010, com investimentos de 400 milhões de dólares, considerado baixo pelos técnicos.

Poluição não ameaça represa

Os ecólogos classificam como a melhor vantagem da barragem do rio Areias o fato de ela vir a fornecer água potável para o DF e Entorno. Isso porque o rio, localizado em Goiás, tem em suas margens apenas agropecuária e uma pequena comunidade chamada Edilândia, cujas fontes de poluição podem ser facilmente administradas. O rio São Bartolomeu, ao contrário, recebe esgoto de Planaltina, Sobradinho e Plano Piloto, sendo necessário, caso se torne uma barragem, tratar a água de esgoto, tornando-a potável. Além de encarecer o projeto, a água não terá a mesma qualidade de minerais, por ser tratada com produtos químicos.

A criação da barragem do rio Areias garantiria o abastecimento do Gama, Ceilândia, Samambaia, Luziânia, Pedregal, Valparaíso, Novo Gama e Santo Antônio do Descoberto. Isto liberaria a barragem do rio Descoberto, já existente, para o abastecimento do Plano Piloto, Lagos Norte e Sul e o bairro de Águas Claras a ser criado. A de Santa Maria, se for ampliada, garantirá água também para o Plano Piloto, Sobradinho, Planaltina e o bairro de Taquari a ser criado. Com isso o Governo do Distrito Federal pretende garantir o abastecimento de água do DF e Entorno pelos próximos 20 anos (até o ano 2016).

Projeto do São Bartolomeu é adiado

Desde 1969 que a construção da barragem do rio São Bartolomeu vem sendo estudada. Fatos ocorridos de lá para cá levam a crer que o projeto serviria não apenas para abastecer o Distrito Federal de água por apenas quatro ou cinco anos, como também para valorizar as terras onde a barragem seria criada. Em menos de dez anos foram criados centenas de condomínios residenciais e rurais irregulares naquela Área de Proteção Ambiental (APA), que se tornaram uma dor de cabeça para o Governo do Distrito Federal. O adiamento da transformação do São Bartolomeu em barragem e a viabilidade do Areias deixa em aberto a possibilidade de se rever a APA do São Bartolomeu, e a regularização dos condomínios.

Apesar de se ter começado a falar no São Bartolomeu em 1969, somente em 1974 foi realizado o estudo do polígono que seria desapropriado para dar lugar ao lago. No ano seguinte, já havia definido a área: 39 mil 278 hectares que foi desapropriada. Deste total, 11 mil 686 pertenciam ao Governo Federal e em 27 mil 592 hectares moravam 300 famílias, no chamado Núcleo Nossa Senhora de Fátima. Dois anos depois, em 1977, mesmo com o anúncio da desapropriação, é criado o loteamento Quintas da Alvorada. Um ano depois, o então ministro extraordinário para Assuntos Fundiários, Danilo Ventu-

rini “ganha” uma área de cinco milhões de metros quadrados (500 hectares) para fazer plantação de eucaliptos. Para se ter uma idéia do tamanho da área do ex-ministro, cada hectare tem dez mil metros quadrados, que representam dez lotes no Lago Sul ou Norte.

Avaliação — Em 1980, passados cinco anos do pedido de desapropriação, caberia ao GDF entrar na Justiça com as ações, uma vez que a área não foi desocupada. Quando foi fazê-lo, o ex-governador José Ornelas percebeu que as indenizações ficariam muito onerosas, resolvendo retirar as ações da Justiça. Juristas atestam, entretanto, que o governo errou ao tomar essa atitude, devendo recorrer das avaliações das terras, feitas com base nas benfeitorias realizadas em cinco anos, quando o certo seria pagar o que as terras valiam em 1975.

O mais grave de tudo é que, durante os cinco anos em que o GDF esperou para entrar com as ações de desapropriações, os especuladores passaram a comprar por prazos reduzidos as inúmeras fazendas da região, alegando que seriam transformadas em lago. Os compradores, sabendo que as terras seriam desapropriadas, criaram os condomínios residenciais e rurais, garantindo a valorização da área e impossibilitando o governo de criar a barragem do São Bartolomeu.

Comparação — Se for feito

um estudo comparativo entre o rio São Bartolomeu e o Areias para saber qual é o melhor para abastecer o DF e Entorno, o segundo ganha com centenas de pontos de vantagem. Estudos preliminares mostram a barragem do São Bartolomeu custando 328 milhões de dólares e do rio Areias 209 milhões de dólares, o segundo está próximo ao eixo a ser abastecido e para onde o DF cresce, além de ficar a 920 metros acima do nível do mar, enquanto o Bartolomeu está a 880 metros, fator que influencia no bombeamento da água para as estações de tratamento.

O rio Areias tem a capacidade de fornecer 12 metros cúbicos de água por segundo, sendo que cada metro cúbico abastece 300 mil habitantes, beneficiando assim quatro milhões de habitantes. A população estimada pela Codeplan para o ano 2010 é de três milhões 723 mil habitantes no DF e para o Entorno Sul (Luziânia, Valparaíso, Pedregal, Novo Gama e Santo Antônio do Descoberto) é de um milhão de habitantes. Quanto a vazão de água que essa população do DF necessitará no ano 2010 é de 7,8 metros cúbicos por segundo. O projeto elaborado pelo grupo de ecólogos, visando ao abastecimento apenas nos próximos 20 anos, deixa aberta a possibilidade de ampliação da capacidade do rio Areias para os anos futuros.